

# Vida Paroquial

## 1. Festa do Pai Nosso, em Tercena

As Crianças que frequentam o 2º Catecismo vão celebrar a Festa do Pai Nosso no próximo Sábado, dia 20 de Abril, durante a Missa das 19:00 horas.

## 2. Semana Mundial de Oração pelas Vocações

Este Domingo, dia 14 de Abril, tem início a Semana Mundial de Oração pelas Vocações que vai terminar no próximo Domingo, dia 21 de Abril, **Dia Mundial de Oração pelas Vocações**.

Durante esta semana todos nós, cristãos, devemos ter particularmente presente esta intenção.

## 3. XXXIII EMA – Encontro de Acólitos

No próximo dia 25 de Abril vai ter lugar, na Paróquia de S. Domingos de Benfica, o XXXIII EMA (Encontro de Acólitos). Seria bom que todos os Acólitos da nossa Paróquia pudessem participar neste encontro. O Acolhimento está marcado para as 9:00 horas e a Missa de Encerramento, que será presidida pelo Senhor Bispo D. Joaquim Mendes, está marcada para as 16:30 horas.

O tema deste encontro é: “Ser Acólito é viver com Fé”.

É preciso levar almoço tipo “piquenique”



## 4. Coro Infantil e Juvenil

A Escola de Música de Barcarena vai iniciar uma nova disciplina de Coro destinado ao público infantil e juvenil, com idades entre os 8 e os 18 anos. Os ensaios terão lugar no Centro Jovem de Queluz de Baixo aos Sábados das 10:00 às 11:15.

Os ensaios estarão a cargo da Prof. Maria Meireles que é licenciada em "Música na Comunidade" pela Escola Superior de Música de Lisboa e frequenta o curso de Canto da Escola de Música do Conservatório Nacional. Actualmente dirige vários grupos corais no concelho da Amadora.

Para informações adicionais e inscrições, poderão contactar a Escola de Música, através dos seguintes meios:

- **Telefone:** 214 352 617 (rede fixa) ou 926 285 564 (rede TMN)
- **Email:** escola@musicabarcarena.pt
- **Website:** www.musicabarcarena.pt

### CONTACTOS

Igreja Paroquial S. Pedro de Barcarena  
2730-047 BARCARENA Telefone: 214217298 - 916180698  
paroquiadebarcarena@gmail.com www.paroquiadebarcarena.pt

Nº 15



# Na Barca da Fé

Paróquia de S. Pedro de Barcarena

Folha Paroquial

Barcarena · Leceia · Queluz de Baixo · Tercena · Valejas

## CONFIAR!

Depois de um desaire a tentação do desânimo é frequente. Fazemos projectos, empenhamo-nos, elaboramos porventura programas pastorais ambiciosos, convencidos de que as nossas iniciativas irão ser infalivelmente coroadas de êxito. As coisas não correm como esperávamos e eis que ficamos tristes e com vontade de desistir. Sucede-nos a nós o que sucedeu aos sete discípulos de quem fala o Evangelho deste 3º Domingo de Páscoa (Jo 21, 1-19). Estes, durante toda a noite, trabalharam, fizeram os possíveis e os impossíveis, mas nada pescaram. Porquê? Talvez pela mesma razão por que também os nossos esforços, tantas vezes, a nada conduzem. Porque não são guiados pela palavra do Ressuscitado, os nossos esforços são vãoos.

Quando, de manhã, eles escutam com atenção a palavra de Jesus, que lhes chega da margem, quando seguem as Suas sugestões, quando n'Ele confiam, eis que o milagre acontece: contra todas as lógicas humanas, contra todas as expectativas razoáveis, obtêm um resultado surpreendente.

Os apóstolos conviveram com Jesus durante três anos. Viram-nO, escutaram-nO e tocaram-Lhe. Um dia, o Mestre desaparece da sua vista. Na verdade, Ele não desapareceu, mudou simplesmente na maneira de estar presente. Por isso, não lhes é fácil aceitar a nova situação, tomar consciência de que o Ressuscitado está sempre no meio dos seus, compreender que continua tão perto deles como estava antes. O Evangelho deste Domingo descreve-nos esta sua dificuldade, este árduo caminho de fé. O discípulo que Jesus amava é o primeiro a descobri-LO, depois descobre-O também Pedro e a seguir todos os outros.

A experiência da comunidade primitiva é parecida com a nossa. Também nós temos que chegar a compreender que Jesus, embora estando já na «margem», ou seja, na glória do Pai, está sempre connosco, todos os dias, até ao fim do mundo. A fé leva-nos a ter a certeza de que Ele continua a fazer ecoar a sua voz, de que nos chama e nos quer indicar a que devemos fazer. Abramos o nosso coração e confiemos no Senhor ressuscitado!

O vosso Pároco,

**Padre Mário Faria Silva**

Domingo, 14 Abril 2013

# Viver a Palavra

## **Domingo III do Tempo Pascal, Ano C**

Act 5, 27b-32. 40b-41 - Sl 29 (30), 2 e 4. 5-6. 11-12a e 13b - Ap 5, 11-14 - Jo 21, 1-19.

### **Pedro, O Louco**

Gostava de falar de uma pessoa que morreu “louca”. Vou tentar contar a sua história (à minha maneira). Esta pessoa era um bom chefe de família que trabalhava com ardor para sustentar a família. Certo dia, depois de uma dura jornada infrutífera, um desconhecido mostrou-lhe que podia ganhar o pão nosso de cada dia sem esforço. Deu-lhe também a entender que ele era pouco ambicioso, e que se quisesse podia ter uma vida de abundância. Logo abandonou a família e seguiu este estranho, durante muitos meses, ao longo dos quais o ouviu falar de muitas coisas; umas percebia e outras não. No entanto, tinha uma certeza: aquela sociedade corrupta não ia ficar na mesma. Certo dia tudo se precipitou, o seu amigo decidiu enfrentar os poderosos. Teria começado a revolução esperada? Não, prenderam-no. Teve de dizer que não o conhecia. Acabaram por o matar. Teria tudo sido em vão?

A loucura começou, quando umas mulheres disseram que o tinham visto! Dois homens caminharam com ele! Finalmente, ele também o viu e, aos poucos, começou a perceber tudo o que lhe tinha dito: que Deus é amor e que nos ama a todos, apesar dos nossos defeitos. Foi ao ponto de enviar o seu próprio filho para nos dar esta boa nova, mesmo sabendo que o mataríamos. Esse amor é tão grande que vai para além da morte. O ressuscitado olhou-o nos olhos e perguntou-lhe “... tu amas-me ?...” sendo a resposta corajosa “*Senhor, tu sabes tudo; tu sabes que te amo*” (Jo 21,17). Por falar deste amor nas praças, foi preso e espancado. No entanto, parecia que estas adversidades ainda lhe davam mais ânimo para falar deste amor. Disseram-lhe que era um perigo para a sociedade, e que o que pregava era “... escândalo para os judeus e loucura para os gentios” (1 Co 1, 23). Finalmente não tiveram outra alternativa senão matá-lo.

A Igreja, em especial na Páscoa, convida-nos também à loucura da pregação “*Proclama a palavra, insiste a propósito e fora de propósito, argumenta, ameaça e exorta, com toda a paciência e doutrina*” (2 Tm 4, 2).

Paulo Chambel Leitão

# Vivendo o Ano da Fé

## **O Tempo Pascal – À Espera do Pentecostes** **Sete vezes sete dias**

O tempo pascal dura cinquenta dias, sete vezes sete dias (uma semana de semanas) mais um dia e, na Bíblia, o número sete é uma imagem da plenitude (basta pensar na história da criação narrada no primeiro capítulo do Génesis).

Os cinquenta dias que se seguem ao Domingo da Ressurreição evidenciam a centralidade do acontecimento pascal. Trata-se de um tempo que tem a finalidade de prolongar a alegria da Páscoa. Não é por acaso que, desde as origens da Igreja, este tempo foi definido como “*Santo, Feliz, Alegre, Festivo*” e lhe foram reservados nomes especiais como “*Solenidade da Alegria, Grande Domingo, Símbolo do Século Futuro*”. É um tempo que pretende ser a imagem do “*Domingo Eterno*”, do tempo da Ressurreição que não tem fim.

Nos primeiros séculos do Cristianismo, os Padres da Igreja sublinham a unidade que caracteriza estes cinquenta dias: “*O Pentecostes não é um dia apenas (o quinquagésimo) mas os cinquenta dias*”. Santo Ambrósio afirma: “*Os nossos antepassados ensinaram-nos a celebrar os cinquenta dias até ao Pentecostes, como parte integrante da Páscoa*”. Para Tertuliano (final do século II), “*a quinquentesima pascal é o tempo da grande alegria durante o qual celebramos o mistério da Redenção depois da Ressurreição de Cristo, até à efusão do Espírito sobre os Discípulos e sobre toda a Igreja nascida da Paixão de Cristo*”.

“*Os cinquenta dias que se prolongam desde o Domingo da Ressurreição até ao Domingo do Pentecostes celebram-se na alegria e exultação como um único dia de festa, melhor, como «um grande Domingo»*”. São os dias em que de modo especial se canta o Aleluia”. (Normas Gerais do Ano Litúrgico e do Calendário, Nº 22).

Àquilo que um só dia é demasiado curto para celebrar, a Igreja dedica cinquenta dias, que são extensão da alegria Pascal. Os cinquenta dias são como um único Domingo.

Carlos Manuel Borges